



**Comissão Própria de Avaliação – IFRS Campus Rolante**

## **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO IFRS – CAMPUS ROLANTE**

**Rolante (RS), abril de 2019.**

## **Organização**

Fábio Zschornack (Docente – Presidente)

Sara Hartke (Técnico-Administrativo – Titular)

Danieli Daiana Tadler (Discente – Titular)

Magda Toebe (Comunidade Externa)

Frederico Schardong (Docente – Suplente)

Neila Sperotto (Técnico-Administrativo – Suplente)

Joseane Borges Martins de Andrades (Discente – Suplente)

## Sumário

Introdução.....	4
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional.....	5
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.....	8
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	8
Responsabilidade Social da Instituição.....	9
Eixo 3: Políticas Acadêmicas.....	11
Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	11
Comunicação com a Sociedade.....	17
Política de Atendimento aos Discentes.....	19
Eixo 4: Políticas de Gestão.....	21
Políticas de Pessoal.....	21
Organização e Gestão da Instituição.....	21
Sustentabilidade Financeira.....	22
Eixo 5: Infraestrutura Física.....	26
Considerações Finais.....	31

## Introdução

Este documento apresenta os principais resultados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação Local (CPA Local) do IFRS Campus Rolante no ano de 2018. Esta comissão foi eleita no mês de maio e conta com representantes dos três segmentos da comunidade acadêmica (docente, técnico-administrativo e discente), bem como representante da sociedade civil organizada.

Como principais fontes de informação para o presente relatório, tem-se os resultados do Processo de Autoavaliação, com ampla participação de todos os segmentos, bem como relatos gerados por outros setores do campus.

A organização do relatório segue a estrutura dos 5 eixos do SINAES e suas respectivas dimensões: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, Eixo 4 – Políticas de Gestão, e Eixo 5 – Infraestrutura Física. Diversos gráficos são apresentados no texto, relativos aos resultados da autoavaliação interna. Para cada um dos gráficos há uma breve explanação sobre os números e, quando possível, traçou-se um paralelo entre os resultados dos anos de 2018 e de 2017. Nas explanações, o termo Positivo engloba respostas do tipo “Concordo Totalmente” e “Concordo”, o termo Regular relaciona-se à alternativa “Não Concordo Nem Discordo” e o termo “Negativo” agrupa respostas do tipo “Discordo” e “Discordo Totalmente”.

## Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

O ano de 2018 foi marcado pela realização da primeira avaliação, promovida pela CPA, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica. No ano anterior, o processo avaliativo enfrentou uma série de problemas, especialmente de ordem técnica, que inviabilizaram a adequada análise das opiniões dos servidores e dos estudantes.

A Tabela 1 apresenta as quantidades de alunos respondentes, por curso, tanto em 2017 quanto em 2018. Cabe ressaltar que, no ano de 2017, o curso técnico integrado em Administração ainda não estava em funcionamento. Além de 265 estudantes que participaram do processo, um número de 24 docentes e 24 técnico-administrativos realizaram suas considerações. Essas quantidades referem-se à avaliação institucional realizada no segundo semestre de 2018.

*Tabela 1: Quantidades de alunos respondentes nos dois últimos processos de avaliação*

Curso	Nível	Respondentes	
		2017	2018
Informática	Integrado	-	58
Agropecuária	Integrado	-	37
Administração	Integrado	-	27
Agropecuária	Concomitante/Subsequente	35	26
Administração	Concomitante/Subsequente	-	30
Qualidade	Concomitante/Subsequente	18	14
Comércio	Integrado/PROEJA	-	31
Processos Gerenciais	Superior de Tecnologia	-	42
<b>Total</b>		<b>53</b>	<b>265</b>

Durante o primeiro semestre de 2018, foi aplicado um processo especial de avaliação para o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, visto ser um curso semestral e que não pôde ser avaliado em 2017.

A CPA Local realizou duas atividades presenciais de devolução de resultados para o público do IFRS: a primeira ocorreu no dia 11 de outubro (Figura 1), quando o corpo discente do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais recebeu, por parte da coordenação de curso e da CPA, os resultados do processo de avaliação realizado em 2018/1. Naquela oportunidade, os estudantes puderam opinar sobre os resultados e propor sugestões para a melhoria do

curso. A segunda oportunidade de devolução em 2018 ocorreu no dia 05 de dezembro, com a presença do corpo docente e técnico-administrativo do campus (Figura 2). Nessa reunião, a CPA Local apresentou os principais resultados e comentários provenientes do processo realizado em 2018, traçando alguns comparativos com o processo realizado no ano anterior e destacando algumas melhorias percebidas. Também houve espaço para as manifestações da direção geral do campus, que relatou ações que puderam ser efetivadas a partir dos resultados das avaliações já realizadas.



Figura 1: Devolução de resultados (11/10/2018)



Figura 2: Devolução de resultados (05/12/2018)

Outra ação realizada foi a aplicação de um questionário avaliando a participação da comunidade no processo de reformulação do PDI 2019-2023. Segundo o coordenador de DI, o campus Rolante teve o maior número de participantes nessa avaliação entre os 17 campi, o que demonstra engajamento da comunidade acadêmica.

No ano de 2018, ocorreu um processo de Avaliação Externa para o reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. A visita *in loco* dos avaliadores externos foi realizada nos dias 13 e 14 de dezembro, quando puderam analisar toda a documentação do curso e da instituição, bem como realizaram reuniões com equipe diretiva, coordenação de curso, membros da CPA Local e Central, corpo docente e corpo discente. Visitaram também as instalações do campus. Após o final da visita, o curso foi reconhecido com conceito máximo (5).

Os membros da comissão participaram de duas capacitações específicas: uma ocorrida no dia 13 de julho no campus Porto Alegre, direcionada a discussões sobre novos instrumentos de autoavaliação que passam a vigorar a partir de 2019 no IFRS, e outra realizada no dia 26 de setembro no campus Bento Gonçalves, que tratou principalmente dos novos instrumentos de avaliação externa. Além disso, participaram de reuniões convocadas pela CPA Central, seja presencialmente ou por web conferência.

A partir dessas informações, é possível perceber que o trabalho da CPA Local está melhor organizado e consolidado, tendo em vista que o Campus Rolante está ainda em implantação. Espera-se um constante aprimoramento nas atribuições dos membros desta comissão, visando contribuir cada vez mais com a qualificação das ações do campus e do IFRS.

## Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Segundo dados obtidos da Plataforma Nilo Peçanha (Tabela 2), houve um acréscimo de cursos e matrículas no campus Rolante em 2018, que atingiu 479 estudantes em matrículas regulares (níveis técnico e superior) e 472 matrículas em cursos de qualificação profissional.

*Tabela 2: Quantidade de cursos e matrículas no Campus Rolante nos dois últimos anos*

Nível	2017		2018	
	Cursos	Matrículas	Cursos	Matrículas
Técnico	9	296	10	410
Superior	1	35	1	69
Qualificação Profissional	14	360	13	472

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

### Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A Dimensão 1 do SINAES (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional), foi analisada a partir do Indicador 1 do Instrumento de Autoavaliação, como segue.

A participação da comunidade acadêmica nas discussões relativas aos cursos foi avaliada pelo indicador 1, “A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos” (Figura 3). Do total de respondentes, 77% consideraram positivamente este quesito, ou seja, entendem que são oferecidas oportunidades de participação, 17% não concordam nem discordam e 7% avaliaram negativamente. Nota-se que há uma boa percepção, por parte da comunidade interna, de que existem espaços para se discutir os cursos do IFRS. Em comparação com os resultados de 2017, percebe-se um aumento das avaliações positivas, que passaram de 56% para 77%, e uma conseqüente redução das avaliações regulares e negativas (de 29% para 17% nas avaliações regulares, de 15% para 7% nas avaliações negativas). Sugere-se manter as políticas de participação, incentivando cada vez mais a ampla discussão das questões relacionadas aos cursos ofertados no campus por meio dos respectivos órgãos colegiados.





Figura 3: Indicador 1 do instrumento de Avaliação Institucional

## Responsabilidade Social da Instituição

A Dimensão 3 do SINAES (Responsabilidade Social da Instituição) foi avaliada a partir do indicador 9 do Instrumento de Avaliação do Curso, com seus resultados sendo apresentados a seguir.

Uma das maneiras de verificar se a instituição cumpre com esta dimensão está presente no indicador 9, “O curso/instituição possui parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e estudantes” (Figura 4). É possível perceber que 48% dos respondentes consideram este quesito como positivo, 36% como regular e 16% como negativo. Comparando-se com as respostas fornecidas em 2017, 46% consideraram como positivo, 42% como regular e 12% como negativo, ou seja, percentuais semelhantes ao de 2018. Com isso, e pelo baixo percentual de respostas positivas, é possível concluir que ainda é necessário um maior desenvolvimento de ações que visem a integração do campus com outras instituições, de forma a cumprir melhor com um dos aspectos da responsabilidade social da Instituição.

O curso/instituição possui parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e estudantes.

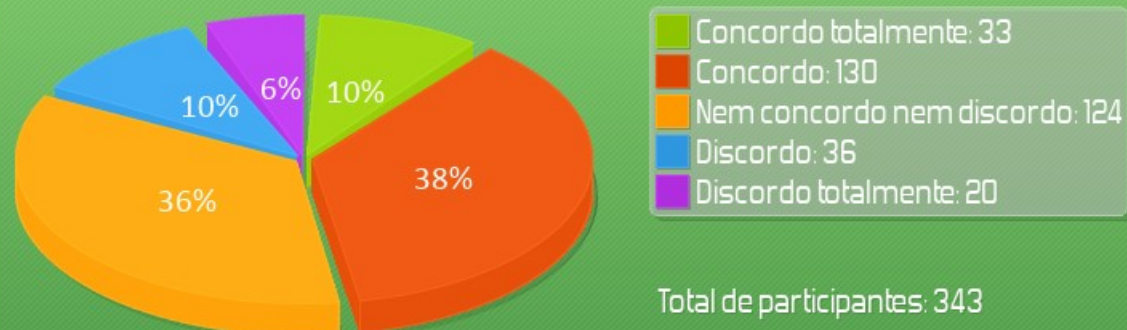


Figura 4: Indicador 9 do instrumento de Avaliação do Curso

## **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

### **Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão**

Durante o ano de 2018, os seguintes projetos foram contemplados com recursos de fomento interno, segundo o Edital IFRS No 80/2017, envolvendo 13 estudantes bolsistas de ensino:

- Apoio à Educação à Distância (coord. Sabrina Favaretto Antunes)
- Arte na Escola (coord. Vanessa Berni)
- Bibliomarketing (coord. Aline Terra Silveira)
- Desenvolvimento de estratégias de ensino curricular Infraestrutura I (coord. Fernando Luis Hillebrand)
- Determinação da resistência à anti-helmínticos em ovinos por meio do teste de redução de OPG (coord. Cláudia Dias Zettermann)
- eBooks : períodos literários brasileiros (coord. Aline Terra Silveira)
- Implementação e comparação de trade-offs criptoanalíticos (coord. Frederico Schardong)
- Incentivo ao Esporte (coord. Luciano Nascimento Corsino)
- Laboratório Virtual de Ciências (coord. Rafael Barbosa)
- Praticando o Comércio (coord. Letícia Martins de Martins)

Desde 2017, o número de projetos de pesquisa desenvolvidos no *Campus Rolante* vem aumentando. Naquele ano foram conduzidos quatro projetos, aumentando para dez novos projetos em 2018 (Tabela 3). O edital que fomentou os projetos de pesquisa concluídos em 2018 foi Edital IFRS Nº 013/2016 – FOMENTO INTERNO 2017/2018. Já os projetos de pesquisa conduzidos em 2019 foram fomentados pelos editais citados a seguir: Edital IFRS Nº 077/2017 – FOMENTO INTERNO 2018/2019; Edital IFRS Nº 03/2018 – CONTEMPLADOS AGÊNCIAS EXTERNAS DE FOMENTO; Edital IFRS Nº 30/2018 – PIBIC/PIBIC-Af/PIBIC-EM/PIBITI/IFRS/CNPq. Esse aumento permitiu o envolvimento de um maior número de alunos nas atividades de pesquisa. A participação da comunidade interna e externa na Mostra de

Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS *Campus Rolante* também aumentou expressivamente em 2018 (III Mostra). Nessa ocasião, foram apresentados 39 trabalhos e a programação da III Mostra contou com a participação de 183 ouvintes.

*Tabela 3: Detalhamento dos projetos de pesquisa desenvolvidos no IFRS Campus Rolante*

Área	Período	Coordenador	Projeto	Bolsistas	Voluntários
Ciências Agrárias	2017-2018	Fernando Luis Hillebrand	Alterações dos atributos físicos e químicos dos solos do município de Rolante/RS após a deposição de sedimentos oriundos da erosão hídrica	2	
	2017-2018	Jeferson Mateus Dariva	Avaliação do desempenho agrônomo de 03 espécies de Pitaya no Vale do Paranhana	1	
	2018-2019	Adriana Regina Corrent	Estudo fitotécnico e resgate de manejo e utilização de plantas alimentícias não-convencionais (PANC): valorização de uma alternativa para a alimentação saudável	1	2
	2018-2019	Médelin Marques da Silva	Utilização de estresses abióticos como estratégias de biofortificação da cultura da alface ( <i>Lactuca sativa</i> L.)	1	1
	2018-2019	Cláudia Dias Zettermann	Ocorrência de nematódeos gastrintestinais em ovinos naturalmente infectados, provenientes do Vale do Paranhana, RS, Brasil	1	
	2018-2019	Cláudia Dias Zettermann	Determinação da eficácia de anti-helmínticos no controle de infecções helmínticas de ovinos, bovinos leiteiros e equinos, provenientes de pequenas propriedades rurais dos municípios de Rolante, Riozinho e Taquara, RS	2	1
	2018-2019	Cristina Copstein Cuchiara	Potencial alelopático e citotóxico de resíduos da produção de cerveja artesanal	1	
Ciências Exatas e da Terra	2017-2018	Maiquel de Brito	Sistemas sócio-técnicos para gestão de crises	1	
Linguística, Letras e Artes	2017-2018	Rafael Hofmeister de Aguiar	Uma história hipertextual da literatura brasileira: seus antecedentes	1	

Ciências Humanas	2018-2019	Luciano Nascimento Corsino	Ações afirmativas no Campus Rolante: estudo sobre o desempenho de estudantes contemplados com cotas raciais	2	
	2018-2019	Marcelo Santos Matheus	Escravidão e tráfico de africanos através dos registros de batismo (Rio Grande do Sul, 1780-1850)	2	1
	2018-2019	Rafael de Carvalho Barbosa	Aspectos sociais da escolha da profissão docente – uma análise a partir da teoria de Pierre Bourdieu	2	2
	2018-2019	Rafael de Carvalho Barbosa	Análise das diferentes formas de capital no desempenho escolar de estudantes do IFRS	1	3
Ciências Sociais Aplicadas	2018-2019	Getúlio Sangalli Reale	(Trans)formação de um mercado: estudo sobre a criação de um mercado de cervejas artesanais no município de Rolante	1	4
Total de projetos		14	Total de alunos participantes	19	14

Fonte: Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFRS *Campus* Rolante.

Com relação às ações de extensão, durante o ano de 2018 foram realizadas 47 atividades, distribuídas da seguinte maneira: 13 projetos, 23 cursos e 11 eventos. Dos 13 projetos mencionados, 6 foram contemplados com recursos do Edital IFRS No 74/2017, envolvendo 10 bolsistas de extensão:

- Antártida como Objeto de Problematização dos Conceitos Abordados na Geografia (coord. Fernando Luis Hillebrand)
- Circuitos Curtos de Comercialização – Potencializando a Produção Orgânica de Alimentos no Vale do Paranhana (coord. Adriana Regina Corrent)
- Cultivando a Vida (coord. Douglas Alchieri)
- É IFRS que você quer@? (coord. Marlise Paz dos Santos)
- #LeiaMulher IFRS (coord. Marlise Paz dos Santos)
- (Re)criando no IF Rolante (coord. Neila Sperotto)

Alguns eventos de destaque da extensão em 2018: III Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS *Campus* Rolante, II Feira das Profissões e I Semana Acadêmica do Curso de

Tecnologia em Processos Gerenciais. Dentre os 23 cursos oferecidos, pode-se destacar Finanças Pessoais, Inglês Básico, Novas Habilidades para o Mundo do Trabalho, Construção de Páginas Web, Libras Básico, Violão para Iniciantes e Produção de Cerveja Artesanal.

Comparando-se com o ano de 2017, houve um acréscimo de 100% na quantidade de projetos, passando de 6 para 13. Nas outras modalidades, as quantidades permaneceram estáveis.

A Dimensão 2 do SINAES, “Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão”, foi avaliada a partir dos indicadores 2, 3 e 4 do Instrumento de Avaliação Institucional. Seus resultados e análises são apresentados a seguir.

No que se refere ao indicador 2, “A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão” (Figura 5), no ano de 2018, 88% das respostas foram consideradas positivas, 9% regulares e somente 3% negativas. Os resultados foram praticamente os mesmos, comparando-se com o ano de 2017 (86% positivas, 14% regulares, 0% negativas). Isso demonstra que as ações de divulgação e participação em projetos de extensão são eficazes.



Figura 5: Indicador 2 do instrumento de Avaliação Institucional

Com relação ao indicador 3, “A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa” (Figura 6), houve um incremento nas avaliações positivas em comparação com o ano anterior, passando de 79%, em 2017, para 87% de avaliações positivas. Avaliações regulares caíram de 19% para 9%, enquanto que avaliações negativas passaram de 2% em 2017 para 5% em 2018. É possível concluir, dessa forma, que, assim como no caso da extensão, as ações e possibilidades de participação em pesquisa estão sendo percebidas pela quase totalidade da

comunidade acadêmica, cabendo sempre reforçar a continuidade das ações e da divulgação de resultados.



Figura 6: Indicador 3 do instrumento de Avaliação Institucional

Em relação ao indicador 4, “A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior” (Figura 7), os resultados se mantiveram estáveis de um ano para o outro. Avaliações positivas totalizaram 72%, regulares foram 23% (22% em 2017) e negativas, 5% (6% em 2017). Isso indica que deve haver continuidade na oferta e maior divulgação desses projetos, considerando, entre outros aspectos, a verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão.

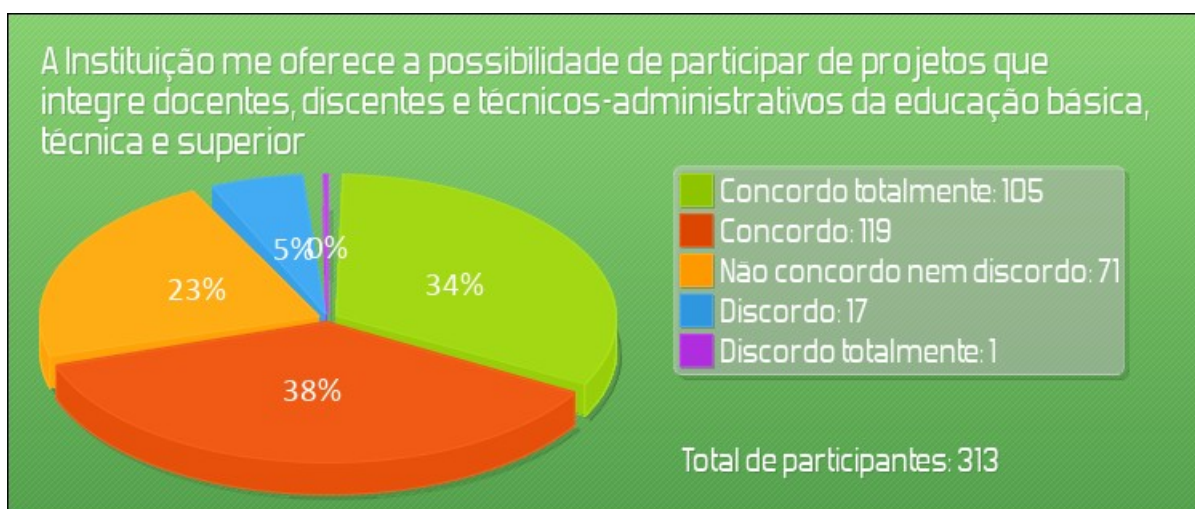


Figura 7: Indicador 4 do instrumento de Avaliação Institucional

As atividades dos cursos também foram avaliadas, no Instrumento de Avaliação do Curso, indicadores 1 e 2.

Com relação ao indicador 1 do referido instrumento, “O currículo do curso (disciplinas, distribuição de conteúdos, pré-requisitos, quantidade de horas, etc.) é atualizado e atende às necessidades do mundo do trabalho” (Figura 8), 74% dos respondentes considera positivamente este quesito, 17% considera de forma regular e 9% analisa negativamente. Nota-se que a maioria está de acordo com os currículos e sua atualidade, bem como seu atendimento com a realidade do mundo do trabalho. Sugere-se uma análise constante por parte dos colegiados de curso no que se refere aos respectivos currículos.

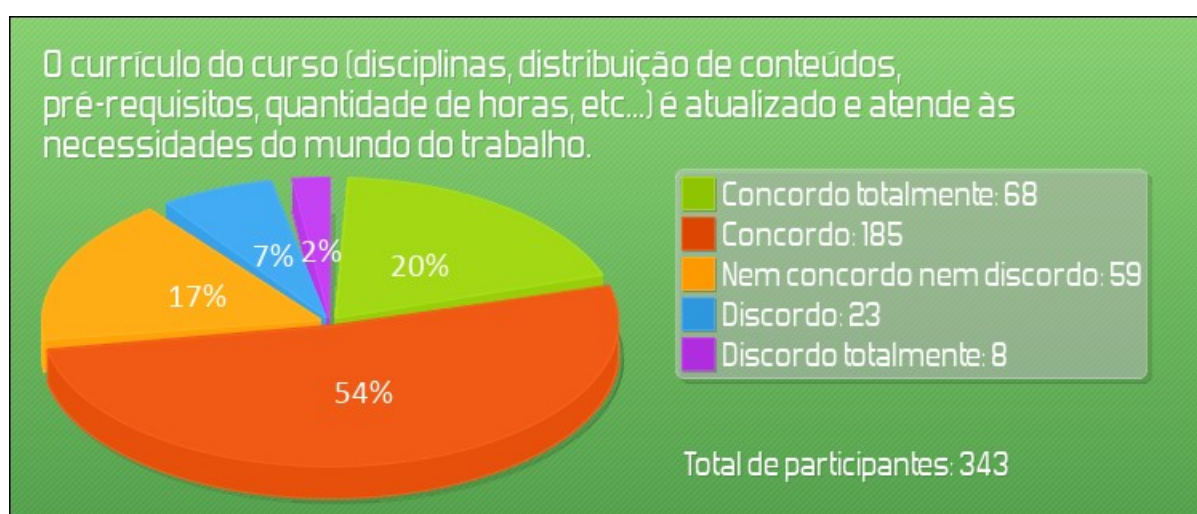


Figura 8: Indicador 1 do instrumento de Avaliação do Curso

Com relação ao indicador 2 do instrumento, “A coordenação do curso está disponível para atendimento aos docentes e discentes, nos horários divulgados” (Figura 9), 87% dos respondentes analisaram positivamente este quesito, 11% consideraram regular e apenas 2% analisaram negativamente. Percebe-se que praticamente todos os respondentes verificam que as respectivas coordenações de curso realizam adequadamente suas atividades.





Figura 9: Indicador 2 do instrumento de Avaliação do Curso

## Comunicação com a Sociedade

A Dimensão 4 do SINAES, “Comunicação com a Sociedade”, foi avaliada a partir dos indicadores 5, 6 e 7 do Instrumento de Avaliação Institucional. Seus resultados e análises são apresentados a seguir.

O indicador 5, “O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento” (Figura 10), foi avaliado da seguinte maneira pelos respondentes: 64% consideraram este quesito positivamente, 18% de forma regular e 18% consideraram negativamente. Nota-se com isso que um bom número de integrantes da comunidade acadêmica considera adequado o funcionamento do site da Instituição. Comparando-se com os resultados de 2017, verifica-se que as avaliações positivas subiram de 59% para 64%, as regulares passaram de 16% para 18% e as avaliações negativas caíram de 25% para 18%, ou seja, pode-se considerar que esta estratégia de comunicação com a sociedade sofreu evolução. Mesmo assim, recomenda-se que as informações e notícias divulgadas no site da instituição continuem sendo constantemente aprimoradas.

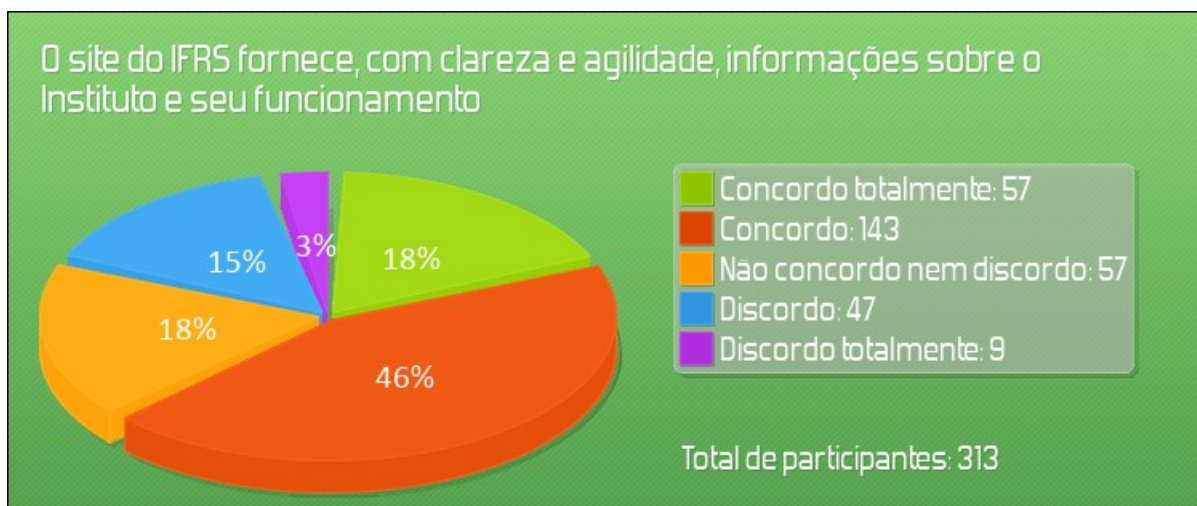


Figura 10: Indicador 5 do instrumento de Avaliação Institucional

De forma semelhante, o indicador 6, “O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa” (Figura 11), apresentou leve melhora nas avaliações, comparando-se com o ano anterior. Na última avaliação, 70% dos respondentes avaliaram este quesito de forma positiva, 24% não concordaram nem discordaram da afirmação, enquanto que 7% consideraram que o site não apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. De um ano para o outro, as avaliações positivas passaram de 64% para 70%, as regulares de 19% para 24% e as negativas de 17% para 7%. Pode-se perceber, com isso, que há um maior grau de conhecimento, por parte dos servidores e discentes, sobre as atividades mencionadas. Porém, espera-se que esta ação seja constantemente aprimorada.

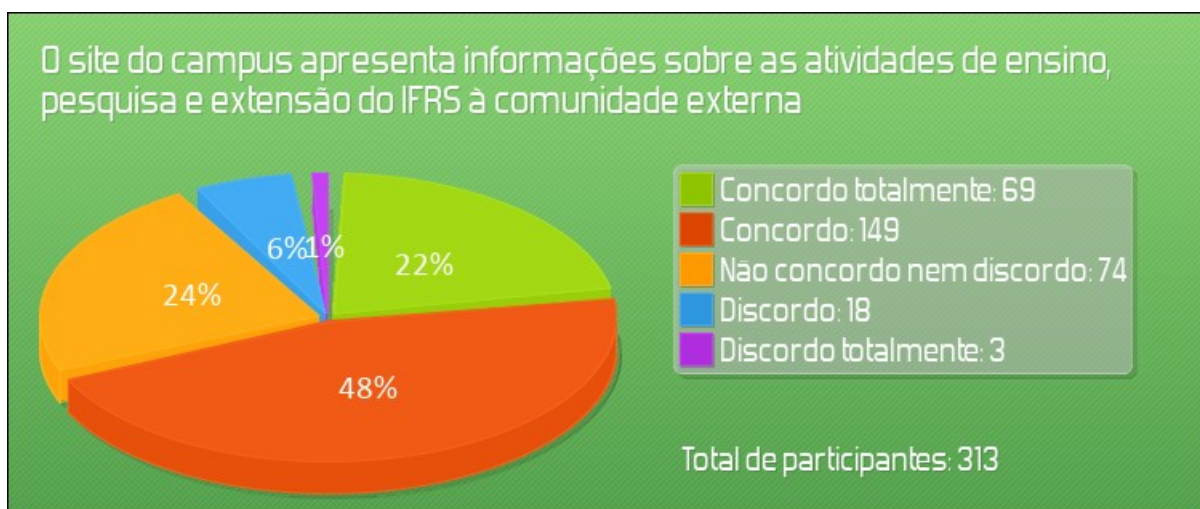


Figura 11: Indicador 6 do instrumento de Avaliação Institucional

Ainda na dimensão Comunicação com a Sociedade, o indicador 7, “Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades à comunidade” (Figura 12), manteve certa estabilidade entre os anos de 2017 e 2018. No último processo de avaliação institucional, 65% dos respondentes consideraram adequados os meios de comunicação do IFRS com a comunidade, 23% consideraram como regular e 12% avaliaram negativamente este quesito. No ano anterior, o percentual de avaliações positivas atingiu 67%, as avaliações regulares perfizeram 20% e 12% consideraram negativamente este quesito. Percebe-se então que é necessário aprimorar a comunicação com a população da região do Vale do Paranhana, para que a instituição possa ser mais conhecida.



Figura 12: Indicador 7 do instrumento de Avaliação Institucional

## Política de Atendimento aos Discentes

A Dimensão 9 do SINAES, “Política de Atendimento aos Discentes”, foi avaliada por meio do Indicador 8 do Instrumento de Avaliação do Curso, conforme apresentado a seguir.

Com relação ao indicador mencionado, “O curso/instituição oferece e divulga ações de auxílio ao estudante como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras” (Figura 13), 79% dos respondentes avaliaram este quesito positivamente, 18% como regular e 4% de forma negativa. Houve uma queda nas avaliações positivas comparando-se com o ano de 2017, quando 85% dos respondentes tinham avaliado que o curso ou a instituição ofereciam e divulgavam ações de auxílio ao estudante. Ainda no mesmo ano, 12% consideraram o quesito como regular e 2% como negativo. Conclui-se desta forma que tanto os cursos como a instituição devem continuar oferecendo ações para que o rendimento dos estudantes seja constantemente melhorado.

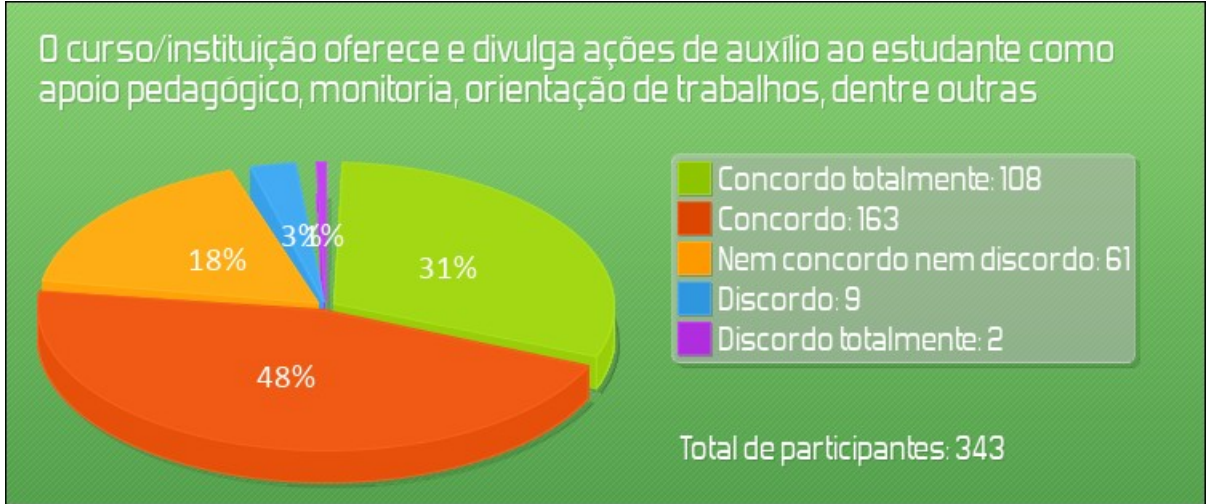


Figura 13: Indicador 8 do instrumento de Avaliação Institucional

## Eixo 4: Políticas de Gestão

### Políticas de Pessoal

Em 2018, segundo dados da plataforma Nilo Peçanha, o Campus Rolante tinha, em seu quadro docente, 37 professores. Destes, 25 eram DE (Dedicação Exclusiva), 4 eram efetivos de 20h, 7 eram substitutos/temporários de 40h e 1 era substituto/temporário de 20h. Comparando-se com o ano de 2017, houve um acréscimo de 10 docentes. Com relação às titulações, 81% possuem mestrado ou doutorado. No início de 2019, foram nomeados 12 novos professores. O quadro de técnico-administrativos, segundo a plataforma já mencionada, era composta de 30 servidores.

Para fins de qualificação e capacitação, são ofertados diversos tipos de atividades internas e externas aos servidores do Campus Rolante, permitindo assim um atendimento mais aprimorado e um constante aperfeiçoamento nas atividades cotidianas.

### Organização e Gestão da Instituição

A Dimensão 6 do SINAES, “Organização e Gestão da Instituição”, foi avaliada pelos indicadores 8 e 9 do Instrumento de Autoavaliação Institucional, os quais têm seus resultados apresentados a seguir.

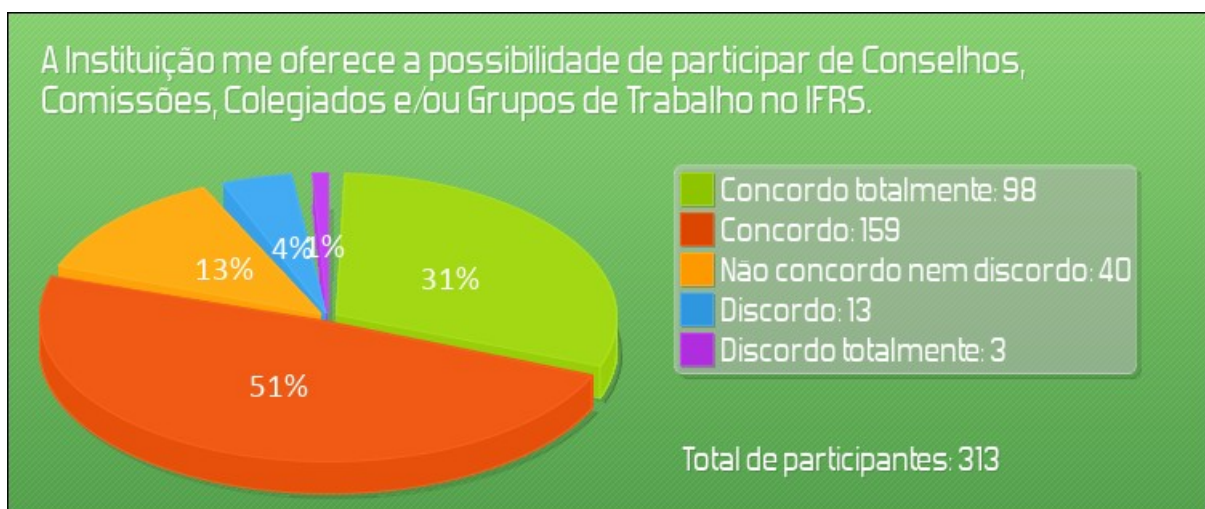


Figura 14: Indicador 8 do instrumento de Avaliação Institucional

Com relação ao indicador 8, “A Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS” (Figura 14), a afirmação foi avaliada positivamente por 82% dos respondentes, regular por 13% e negativamente por 5%. Comparando-se com o ano anterior, 73% haviam avaliado positivamente, 25% como regular e 1% negativamente, indicando que houve um aumento na percepção sobre a participação da comunidade acadêmica nas instâncias de decisão do IFRS.

Por sua vez, o indicador 9, “A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS” (Figura 15), há uma queda nas avaliações positivas. No ano de 2018, estas foram de 69%, enquanto que em 2017 tinha sido de 74%. As avaliações regulares, sinalizadas por 26% dos respondentes, eram de 20% em 2017, enquanto que as avaliações negativas mantiveram-se estáveis em 5%. Os resultados mostram que é necessário aprimorar os mecanismos de divulgação de documentos legais e regulamentos para os públicos interno e externo.

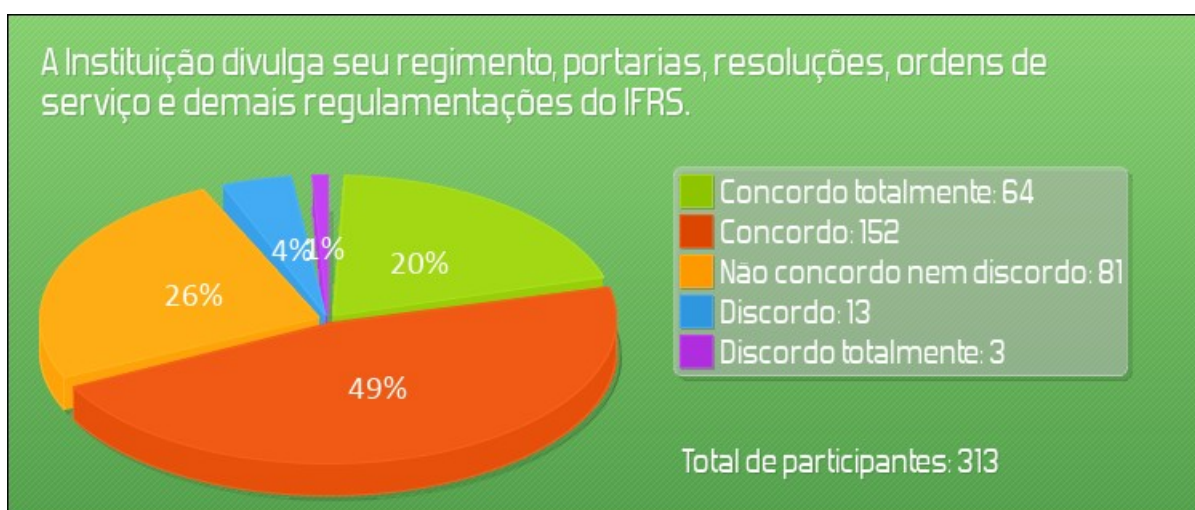


Figura 15: Indicador 9 do instrumento de Avaliação Institucional

## Sustentabilidade Financeira

Em 2018, o IFRS *Campus Rolante* aplicou recursos de modo a garantir a oferta de novas turmas para continuidade dos cursos técnicos e superior, bem como visou aprimorar a qualidade dos cursos ofertados. Para tanto, o *Campus* executou 100% do orçamento e mais 35% em relação ao orçamento através de recursos extraorçamentários. As despesas empenhadas estão detalhadas na Tabela 4 e os itens de investimento estão descritos na Tabela 5.

Salienta-se que o *Campus Rolante* passou a operar na sede definitiva no segundo semestre de 2017 e em 2018 deu continuidade ao seu processo de implantação. Até o presente, a execução de ações que garantem a continuidade dos compromissos na oferta da educação superior ainda demanda importantes obras de infraestrutura, como a construção do bloco pedagógico. Apesar da necessidade de adaptação de espaços físicos, orçamento insuficiente e falta de materiais e equipamentos, o comprometimento das equipes permitiu a conclusão de importantes ações planejadas para 2018.

*Tabela 4: Despesas empenhadas pelo IFRS Campus Rolante em 2018*

<b>Descrição da Despesa</b>	<b>Despesa Empenhada</b>
Despesas com Investimentos	R\$ 350.796,50
Assistência ao Educando	R\$ 500.527,62
Capacitação de Servidores	R\$ 21.115,33
Outras Despesas Correntes	R\$ 1.623.519,14

Fonte: Setor Orçamentário e Financeiro do IFRS.

*Tabela 5: Itens de investimento empenhados pelo IFRS Campus Rolante em 2018*

<b>Descrição do Item</b>	<b>Quantidade</b>
Livro Ciências Exatas e da Terra	30
Livro Engenharias	04
Livro Ciências Agrárias	21
Livro Ciências Humanas	28
Livro Linguística, Letras e Artes	53
Livro Ciências Sociais Aplicadas	123
Plataforma vertical para acessibilidade	01
Mesa de trabalho em "L"	15
Cadeira para escritório	30
Cadeira fixas	34
Mesa retangular	02
Estante face dupla	18
Fragmentadora de papel	05

Caixa acústica	02
Mesa de áudio	01
Microfone	03
Aparelho de ar condicionado 30.000 BTUs	06
Aparelho de ar condicionado 12.000 BTUs	12
Quadro branco	15
Mesa de pebolim	01
Mesa de ping pong	01
Freezer Vertical 228L	02
Refrigerador duplex 310	02
Banco giratório com encosto	03
Forno micro-ondas	01
Ubiquiti AP UniFi	02
Access point	10
Software Corel Draw	01
Servidor NAS	01
Disco rígido removível (HD) 4 Tb	01
Televisão 32"	01
Estufa de cultura bacteriológica	02
Deionizador de água	01
Medidor de clorofila	01
Destilador de água	01
Estereomicroscópio binocular	01
Capela de exaustão	01
Autoclave horizontal de mesa	01
Container para nitrogênio líquido	01
Semeadora de arrasto	01
Triturador de galhos	01

Fonte: Coordenadoria de Licitações e Contratos do IFRS *Campus Rolante*.



## Eixo 5: Infraestrutura Física

Os dados e a análise aqui apresentados referem-se à Dimensão 7 do SINAES, “Infraestrutura Física”. As instalações gerais do campus Rolante podem ser analisadas pelos resultados dos indicadores 10, 11, 12, 13, 14 e 15 do “Instrumento de Avaliação Institucional” e pelo indicador 3 do “Instrumento de Avaliação do Curso”.

Com relação ao indicador 10, “O acervo – quantidade e qualidade de livros na biblioteca – é adequado” (Figura 16), constata-se que 35% dos respondentes consideram este quesito de forma positiva, 21% consideram este quesito como regular, enquanto 45% discordam que a biblioteca possua quantidade e qualidade de acervo adequadas. Neste indicador, percebe-se uma piora nas avaliações comparando-se com o ano de 2017, pois as impressões positivas passaram de 38% para 35%, enquanto que as impressões negativas passaram de 36% para 45%. A análise desses dados indica que é necessário realizar maiores investimentos na aquisição de materiais bibliográficos.

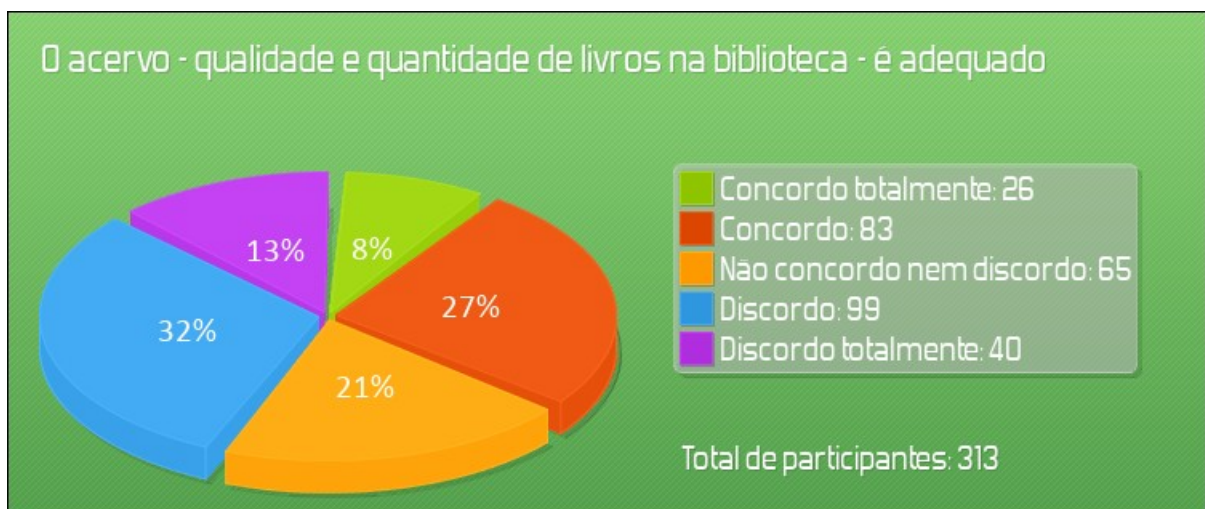


Figura 16: Indicador 10 do instrumento de Avaliação Institucional

No que tange ao indicador 11, “O espaço físico da biblioteca e as instalações são adequados” (Figura 17), 43% dos respondentes analisam positivamente este quesito, 22% consideram como regular, enquanto 36% demonstram insatisfação quanto à instalação física da biblioteca. Comparando-se com os dados coletados no ano de 2017, percebe-se uma queda nas avaliações positivas, passando de 54% para 43%, e uma elevação nas avaliações regulares e negativas (de 13% para 22% no primeiro caso e de 33% para 36% no segundo). Nota-se com

isso que os usuários da biblioteca continuam demandando melhorias nas instalações da biblioteca.

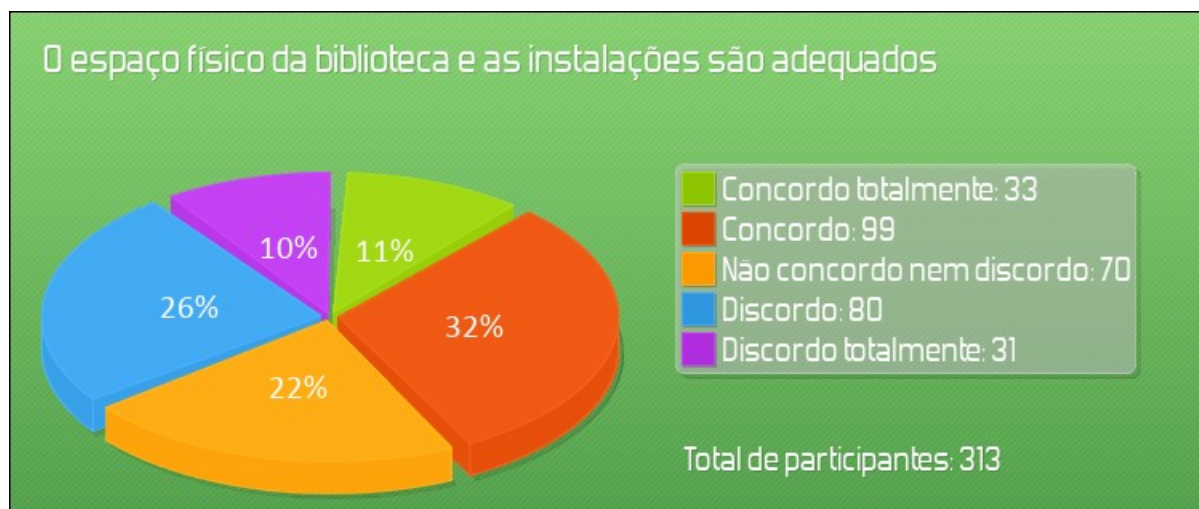


Figura 17: Indicador 11 do instrumento de Avaliação Institucional

Com relação ao indicador 12, “As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes” (Figura 18), 81% dos respondentes avaliaram positivamente este quesito, 9% consideram como regular e 11% avaliaram negativamente. Comparando-se com o ano anterior, percebe-se uma melhora no indicador, pois as avaliações positivas passaram de 77% para 81%, enquanto as negativas tiveram um leve decréscimo (14% para 11%), mantendo-se estáveis as avaliações regulares. A comissão entende que é necessário manter os investimentos nas salas de aula, destacando que uma das demandas solicitadas, especialmente pelos estudantes, foi atendida em 2018 (instalação de aparelhos de ar condicionado).

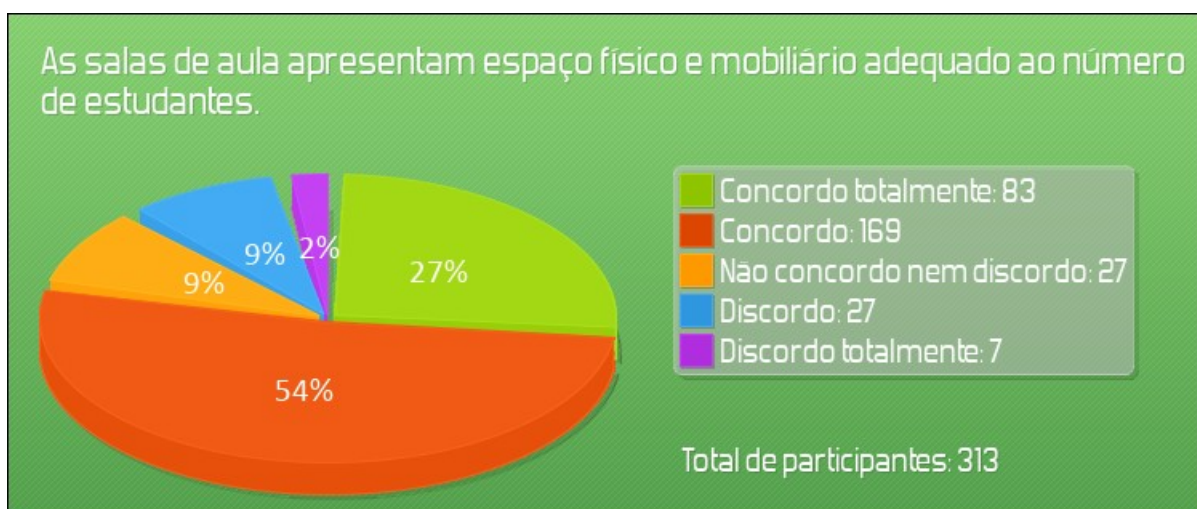


Figura 18: Indicador 12 do instrumento de Avaliação Institucional

Outro indicador em que houve incremento nas avaliações foi o indicador 13, “O serviço de higienização atende as necessidades do Campus” (Figura 19). As avaliações positivas passaram de 59% em 2017 para 72% em 2018, avaliações negativas caíram de 27% para 16% e avaliações regulares mantiveram-se em 13% nos dois períodos. Houve portanto um bom crescimento neste quesito, indicando que o serviço está sendo realizado de forma satisfatória, podendo ser melhorado para que o nível de opiniões Concordo Totalmente seja mais elevado.

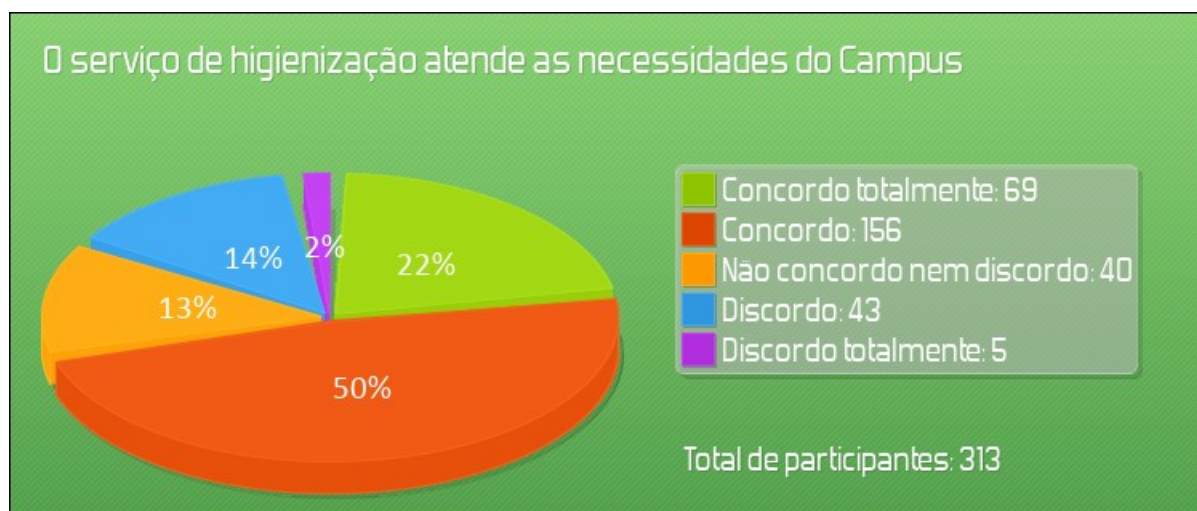


Figura 19: Indicador 13 do instrumento de Avaliação Institucional

Em relação ao indicador 14, “O serviço de segurança atende as necessidades do Campus” (Figura 20), as avaliações positivas correspondem a 72% das respostas, 17% dos respondentes consideram o serviço como regular, enquanto 11% avaliaram negativamente este quesito. Comparando-se com o ano de 2017, percebe-se uma melhoria neste indicador, pois as avaliações positivas passaram de 55% para 72%, as avaliações regulares, de 20% para 17% e as avaliações negativas caíram de 25% para 11%, o que demonstra que a comunidade acadêmica está mais satisfeita com a segurança do campus. No entanto, é necessário que o serviço continue sendo aprimorado.

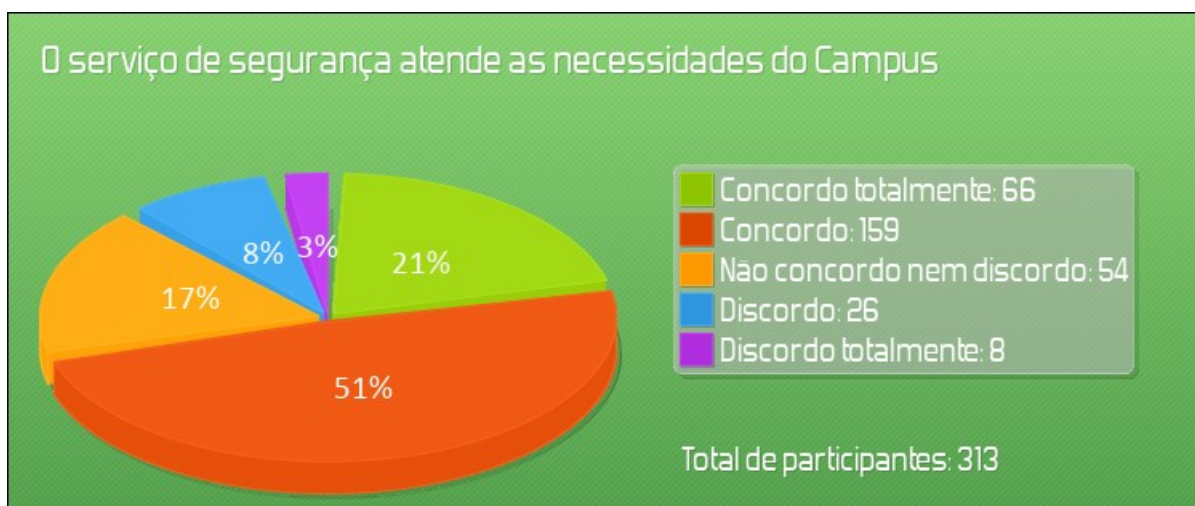


Figura 20: Indicador 14 do instrumento de Avaliação Institucional

Um indicador que sofreu pouca variação de 2017 para 2018 foi o indicador 15, “Local adequado para atividades do professor (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)” (Figura 21). Do total de respondentes, 53% avaliaram positivamente este quesito, 22% consideram o local apenas como regular, enquanto 25% consideram que o local é inadequado. Em relação ao ano anterior, há leve diferença nos percentuais (positivo, de 52% para 53%, regular, de 24% para 22%, negativo, de 24% para 25%). A pouca predominância das avaliações positivas (pouco mais da metade do total) indica que é necessário prover aos docentes locais mais adequados para execução de suas atividades cotidianas. Nesse aspecto, vale ressaltar que o campus dispõe de somente um prédio para a realização de todas as atividades acadêmicas e administrativas.



Figura 21: Indicador 15 do instrumento de Avaliação Institucional

Ainda considerando a dimensão 7 do SINAES, pode-se analisar o Instrumento de Avaliação de Curso, em seu indicador 3, “Com relação às aulas práticas, os equipamentos disponíveis dos laboratórios são suficientes para o número de estudantes” (Figura 22). Neste quesito, é possível perceber uma sensível evolução de 2017 para 2018. No último processo avaliativo, 59% dos respondentes consideraram o quesito positivamente (29% em 2017), 17% consideraram como regular (33% em 2017) e 24% consideraram de forma negativa (38% em 2017), indicando com isso que os equipamentos estão mais adequados para a realização das aulas práticas. No entanto, apesar dos percentuais terem melhorado bastante, ainda entende-se que é importante a continuidade dos investimentos neste setor, uma vez que impactam na qualidade não só do ensino, mas também da pesquisa e da extensão.

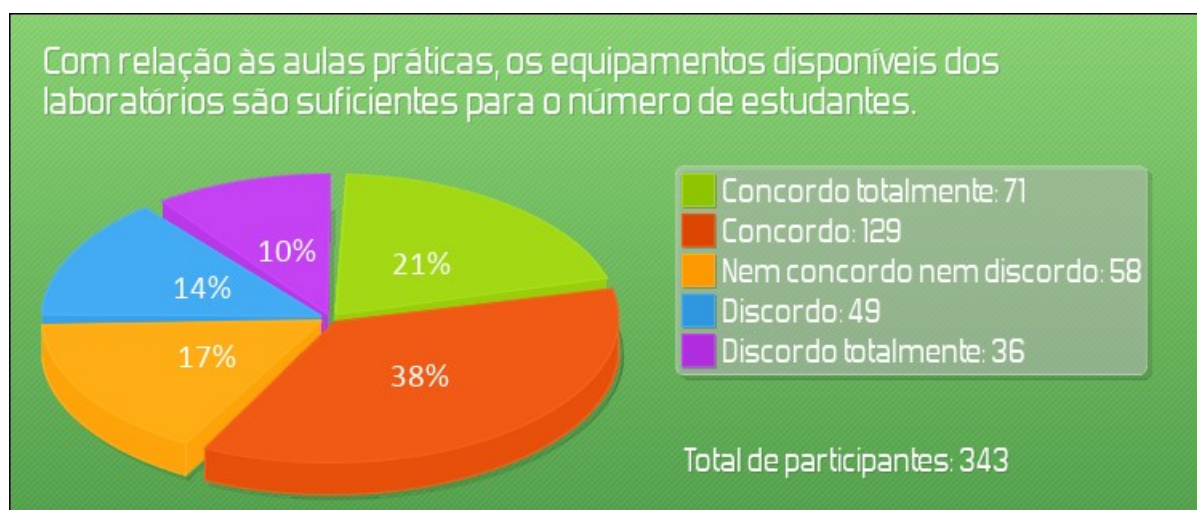


Figura 22: Indicador 3 do instrumento de Avaliação do Curso

## Considerações Finais

Este relatório apresentou atividades realizadas pela CPA Local do Campus Rolante, bem como resultados obtidos a partir do processo de autoavaliação e de setores específicos. Percebe-se que este campus encontra-se em constante evolução, seja no número de estudantes, quantidades de projetos desenvolvidos, dentre outros aspectos. Mesmo sendo um campus em implantação, já realiza um trabalho de qualidade e reconhecido cada vez mais pela comunidade local e regional. Apesar das diversas dificuldades, principalmente em função do orçamento reduzido, nota-se o esforço de todos os segmentos para que as atividades possam ser desenvolvidas com o maior grau de qualidade possível. Como exemplo desse esforço, pode-se mencionar o resultado obtido pelo Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais e seu conceito 5 no processo de reconhecimento junto ao MEC.

A partir da análise dos dados do processo de autoavaliação, é possível perceber diversos pontos que ainda precisam ser melhorados, principalmente os relacionados à infraestrutura, carência já identificada em avaliações anteriores. Neste item, é necessário destacar que a construção de prédios, área de convivência e de esportes, entre outras benfeitorias, dependem fortemente de recursos do orçamento. No entanto, é possível também verificar a realização de diversas ações nessa área, as quais permitem que as atividades cotidianas sofram menos impacto. Em outras áreas de análise (gestão, comunicação, políticas de ensino, pesquisa, extensão, etc.), nota-se uma tendência de elevação de avaliações positivas por parte da comunidade acadêmica, indicando seu reconhecimento face as evoluções percebidas,

Em 2019, serão aplicados novos instrumentos de autoavaliação institucional, como resultado da construção realizada por toda a CPA. Além disso, em função da vigência do novo PDI do IFRS, é necessário acompanhar o desenvolvimento das ações planejadas.